



Crônica da Cidade

PATRICK SELVATTI | patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

Luz, câmera e chuva!

Para mim, Brasília tem dois meses característicos. O primeiro é abril, quando a seca começa a dar seus sinais iniciais, deixando o céu mais azul e embelezando nossas quadras amplas com o florescer dos ipês coloridos, ainda que os gramados percam o viço verde natural. É o aniversário da cidade e o friozinho que o outono traz deixa o cenário mais charmoso e elegante, o que condiz com a classada capital do país.

Mas esse não é o período com mais requinte...

O segundo mês que eu considero tipicamente brasiliense — esse sim, com uma elegância solene — é novembro. Por aqui, a chuva dá o tom. Ainda que sejam incômodas, elas ainda não se apresentam com aquelas turbulências aquáticas dos temporais do início do

ano. Ao contrário: as precipitações do penúltimo recorte de dias do ano têm, para mim, um gostinho de nostalgia com cheiro de garoa e pipoca de cinema.

Muito dessa magia que se solidifica nesse cenário pluvial tem uma razão muito específica: o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Conheci a referida mostra cinematográfica logo no meu primeiro ano no Distrito Federal. A partir de 2004, participar do evento tornou-se uma expectativa que pontuou os meus anos. Frequentador do Cine Brasília, sempre assisti bons filmes que entram em cartaz no local e, a cada sessão ordinária, eu fico observando a sala de exibição vazia, lembrando os momentos gloriosos que tiveram o espaço localizado na 106/107 Sul como cenário. E lá se vão 20 anos...

As cenas se repetem. Nas exibições de filmes do festival, sempre lotadas, com gente saindo pelo ladrão, havia aquele glamour de um Oscar. Dos mestres de cerimônia que subiam ao palco, anunciando a mostra da noite e

chamando a equipe para falar ao microfone, aos aplausos e vaias que davam o termômetro das produções. No lado externo, a praça de alimentação montada em uma estrutura especialmente instalada para ser palco do encontro de cinéfilos e cineastas do Brasil inteiro, com artistas circulando entre fãs, conversando amenidades, trocando figurinhas sobre os trabalhos e estabelecendo networking. Enquanto isso, do lado de fora, a chuva inevitavelmente caía...

Eu não me recordo de um único festival de cinema realizado em novembro que não fosse marcado pela chuva. O estacionamento do Cine Brasília sempre abarrotado e os espectadores precisando parar os carros nas quadras residenciais que, geralmente, têm alguns espaços cercados para garantir o acesso e o conforto dos moradores. A logística dificultada para o Teatro Nacional e o Hotel Nacional — que dividiam com o cinema a triade de ambientes reservados ao festival. E a festa oficial — o ápice da luxúria cinematográfica —, realizada

em uma casa no Park Way, quase sempre trazia a capa de chuva como parte do dress code.

Um transtorno, sim, porém, agridece. Mas o tempo chuvoso não pode ficar de fora dos elementos essenciais que fazem do FestBrasília o evento memorável que sempre foi.

Após algumas intervenções que se fizeram necessárias — como a pandemia que obrigou a mostra a ser on-line e as interdições do teatro e do hotel, que representam grande parte do glamour desse tapete vermelho candango —, em 2024, o evento vem com a promessa de retomada do brilho de outrora. Nada mais oportuno em se tratando do ano em que, graças ao *Ainda estou aqui* de Walter Salles, o mundo volta a enxergar a produção cinematográfica tupiniquim com a mesma reverência de quando, logo após a retomada que marcou a década de 1990, *Central do Brasil* e Fernanda Montenegro — a primeira atriz a ganhar o Candango em Brasília — desfilaram pelo red carpet de Hollywood.

Para o próximo dia 30, está previsto o início de uma mostra de 80 filmes em uma nova estrutura que amplia o local de exibição e a promoção das atividades paralelas, que incluem palestras e áreas de debate e de negociação entre profissionais da sétima arte. A homenagem desta edição será Zézé Motta, uma lenda viva da dramaturgia que será para sempre reverenciada por sua *Xica da Silva*, com direito a exibição do clássico pelo qual ela foi coroada como melhor atriz em 1976. Mas também haverá homenagem a Malu Moraes, que já não poderá circular pelo evento, mas deixou a sua marca em cada pedacinho do Cine Brasília. E, por fim, não menos importante, há uma sinalização de que o grande laureado do ano seja Vladimir Carvalho, que saiu de cena no mês passado, mas, por deixar um imenso legado ao cinema nacional, terá seu nome batizando a sala de exibição principal do FestBrasília que ele tanto abraçou em vida.

Tudo isso sendo abençoado com muita luz, câmera e chuva.

INQUÉRITO

Promotores iniciam processo para checar se foram cometidas irregularidades no setor do Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF) que cuida da autorizações de instalações de placas publicitárias em vias públicas. Diretor-presidente será convocado

Liberação de painéis investigada

» PABLO GIOVANNI

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) instaurou um inquérito civil público para apurar possíveis irregularidades no Departamento de Estradas de Rodagem do DF (DER-DF) para o licenciamento e fiscalização de outdoors e painéis publicitários que estão em várias vias do DF.

Conduzido pela 5ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística, a sindicância teve início na segunda-feira. Segundo o MPDFT, diversas reclamações foram registradas na sua ouvidoria sobre a publicidade feita usando placas de propaganda, de diversos tipos e tamanhos, na capital federal ao longo de 2022.

Por uma ação pública aberta em julho passado, o Tribunal de Justiça do DF (TJDFT) determinou, em

primeira instância, a remoção desses espaços publicitários. Contudo, pouco depois, a decisão foi cassada pelo próprio TJDFT, atendendo a um pedido de empresas do ramo que foi julgada por desembargadores, em segunda instância. Mesmo assim, o Ministério Público tem alegado que os contratos do DER-DF com as empresas de publicidade se enquadram na categoria de "Mobilário Urbano" — prevista para campanhas de caráter educativo, e não comercial ou com outras finalidades de divulgação.

O inquérito também avaliará uma portaria da Secretaria de Estado do Governo do DF (Segov) — desenvolvida em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) — que recomendava, em 2024, a suspensão de novas autorizações para engenhos publicitários nas áreas

administrativas do DF e nas rodovias administradas pelo DER. Os promotores sustentam que o departamento ignorou essa diretriz.

Outro ponto de apuração será o baixo efetivo de fiscais do DER, o que, segundo o MP, compromete a segurança viária para checar os níveis de iluminação dos painéis publicitários e outros pontos semelhantes. Há denúncias de que ofuscariam a visão dos motoristas, segundo a ouvidoria do órgão.

Denúncias

O inquérito também teve como motivação para ser aberto acusação apresentada por dois servidores do DER. Eles acusaram a diretoria de faixas de domínio do departamento de prevaricação — crime cometido por servidor público que, por razões pessoais, deixa de cumprir ou executa de forma imprópria suas funções.

A reclamação foi registrada na Polícia Civil do DF (PCDF).

Após a repercussão desse caso, o governador Ibaneis Rocha decidiu afastar o superintendente de operações e o diretor de faixas de domínio do DER responsáveis pelo setor, em medida publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* na última semana. O MPDFT agora pretende ouvir tantos os denunciadores e quanto os exonerados e também a presidência do DER. Os acusadores afirmaram a investigadores da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) que possuem gravações que corroboram o que reclamam.

Os promotores solicitaram acesso a seis processos internos do DER para analisar como foram concedidas as autorizações para os painéis luminosos. A reportagem procurou o departamento, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

MPDFT/Divulgação



Servidores e chefias do órgão serão chamadas para dar explicações

REINTEGRAÇÃO

Prédio no SIG é desocupado

» MILA FERREIRA

Após cinco dias ocupando um prédio na quadra 6 do Setor de Indústrias Gráficas (SIG), os integrantes do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) deixaram o local, ontem. A desocupação pacífica ocorreu obedecendo decisão judicial. De acordo com uma das coordenadoras do movimento, Ellica Ramona, antes de deixarem o edifício, representantes do MLB participaram de uma reunião na Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab). Nesse encontro, ficou definido que um grupo de trabalho será criado para resolver pendências de cadastro de famílias junto ao órgão a fim de que possam acessar programas habitacionais do governo.

"Sabemos que a fila é enorme, mas temos famílias que estão há 25 anos no registro da Codhab e há pendências no registro delas. No entanto, elas nunca foram comunicadas disso. A partir de amanhã (hoje), o grupo de trabalho vai ajudar a resolver todas as pendências", disse Ellica. "Também vamos credenciar as famílias no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Cras) para que elas tenham o Termo de

Vulnerabilidade Social e, com isso, possam ter prioridade no cadastro junto à Codhab", acrescentou Ellica.

Antes da desocupação, o prédio havia sido cercado pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) na noite de segunda-feira. Isso dificultou que apoiadores do movimento pudessem entrar no local com mantimentos e fraldas. Além disso, parte dos ocupantes que haviam saído para trabalhar foram impedidos pela polícia de retornar ao prédio, sobrando 20 pessoas no interior dele.

No último domingo, o desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), Roberval Belinati, determinou a desocupação por uma ordem judicial de reintegração de posse. A determinação atendeu ao pedido de uma empresa de empreendimentos, proprietária do imóvel. O MLB recorreu, argumentando que a retomada em favor dos donos não deveria ser decidida em regime de plantão. O movimento também pediu a "retratação" do magistrado.

Ao analisar o recurso, o desembargador Maurício Silva Miranda sustentou que solicitação da empresa era legítima, destacando que o prédio se encontra em área comercial, o que impede seu uso como moradia.



Acaba invasão de edifício que foi iniciada na última quinta-feira

CNPJ 00.000.000/0001-91

Extrato da Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração Realizada em Vinte de Setembro de Dois Mil e Vinte e Quatro

2024/25

Em vinte de setembro de dois mil e vinte e quatro, às dezesseis horas, realizou-se reunião extraordinária não presencial do Conselho de Administração do Banco do Brasil S.A. (CNPJ: 00.000.000/0001-91; NIRE: 5330000063-8), secretariado no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Torre Sul, 15º andar, Asa Norte - Brasília (DF), CEP 70040-912, sob a presidência do Sr. Dario Carnevall Durigan com a participação dos Conselheiros Anelize Lenzi Ruas de Almeida, Elisa Vieira Leonel, Kelly Tatiane Martins Quirino, Marcelo Gasparino da Silva, Paulo Roberto Simão Bijos, Robert Juenemann e Tarciana Paula Gomes Medeiros. O Conselho de Administração (CA): 01. ELEIÇÃO DE MEMBRO PARA DIRETORIA EXECUTIVA — elegeu como Diretor de Agronegócios e Agricultura Familiar, para completar o mandato 2023-2025, em substituição ao Sr. Everton Luis Kapfenberger, que renunciou ao cargo em 30.08.2024, o Sr. Alberto Martinho Vieira, a seguir qualificado, em consonância com o art. 21, X, do Estatuto Social, e de acordo com o parecer Corem 2024/2969, de 20.09.2024, esclarecido que o eleito atende às exigências legais e estatutárias e será empossado em até trinta dias: **Alberto Martinho Vieira**, brasileiro, nascido em 28.12.1980, bancário, divorciado, inscrito no CPF/MF sob o nº 029.842.999-30, portador da Carteira Nacional de Habilitação nº 01148598323, expedida em 16.12.2021 pelo Departamento Nacional de Trânsito do Estado de São Paulo. Endereço: SAUN, Quadra 5, Lote B, Edifício Banco do Brasil, Torre Central, 11º andar, CEP 70040-912 — Brasília. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Rodrigo Nunes Gurgel, Secretário, mandei lavar esta ata que, lida e achada conforme, vai assinada por mim e pelos Conselheiros. Ass.) Dario Carnevall Durigan, Anelize Lenzi Ruas de Almeida, Elisa Vieira Leonel, Kelly Tatiane Martins Quirino, Marcelo Gasparino da Silva, Paulo Roberto Simão Bijos, Robert Juenemann e Tarciana Paula Gomes Medeiros. Rodrigo Nunes Gurgel - Secretário. A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro em 24/10/2024 sob o número 2622397 - Fabianne Raissa da Fonseca - Secretária-Geral.

Nossas Ações são negociadas nas Bolsas de Valores

Nossas Ações são negociadas nas Bolsas de Valores

CNPJ 00.000.000/0001-91

Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração Realizada em Dez de Outubro de Dois Mil e Vinte e Quatro

2024/26

Em dez de outubro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e trinta minutos, realizou-se reunião ordinária do Conselho de Administração do Banco do Brasil S.A. (CNPJ: 00.000.000/0001-91; NIRE: 5330000063-8), no Setor de Autarquias Norte, Quadra 5, Lote B, Torre Sul, 15º andar, Asa Norte - Brasília (DF), CEP 70040-912, sob a presidência, por videoconferência, do Sr. Dario Carnevall Durigan, e com participação presencial das Conselheiras Sra. Anelize Lenzi Ruas de Almeida e Elisa Vieira Leonel, e também por videoconferência, dos Conselheiros Kelly Tatiane Martins Quirino, Marcelo Gasparino da Silva, Paulo Roberto Simão Bijos, Robert Juenemann e Tarciana Paula Gomes Medeiros. Também estiveram presentes a Sra. Lucinéia Possar, Diretora Jurídica, e o Sr. Iram Alves de Souza, Auditor Geral, como assessores do Conselho, nos termos do art. 18 de seu Regimento Interno. O Conselho de Administração (CA): (...) • INDICADORES DO PLANO DIRETOR — tomou conhecimento da performance dos indicadores do Plano Diretor referente às perspectivas Clientes: Transformação Digital e Processos; ASG; Financeira e Pessoas e Cultura, e da evolução do Net Promoter Score (NPS), contextualização e bases para consolidação do NPS como principal indicador da experiência do cliente, apresentado pelo Diretor Estratégia e Organização; • COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (COSEM) — tomou conhecimento dos informes do Cosem relativos ao período de agosto a outubro de 2024, apresentados pela Coordenadora do Comitê; • COMITÊ DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO (COTEI) — tomou conhecimento dos informes do Cotei relativos ao 3T24, apresentados pelo Coordenador do Comitê; • DECLARAÇÃO DE APETITE E TOLERÂNCIA A RISCOS (RAS) — aprovou a revisão ordinária da RAS, ano-base 2025; (...) • POLÍTICA ESPECÍFICA DE RELACIONAMENTO COM CLIENTES E USUÁRIOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS — aprovou a revisão da Política Específica de Relacionamento com Clientes e Usuários de Produtos e Serviços; (...) • POLÍTICA ESPECÍFICA DE NEGOCIAÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS DE EMISSÃO DO BB — tomou conhecimento do relatório acerca da aderência dos planos de investimento ou desinvestimento formalizados no âmbito das negociações realizadas pelos participantes sujeitos à Política de Negociação de Valores Mobiliários, de emissão do BB e de suas controladas de capital aberto, em atendimento à Resolução CVM 44/2024; • SUMÁRIO DE ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA — tomou conhecimento do Sumário Executivo de Atividades da Auditoria Interna referente a set/24, elaborado pela Auditoria Interna; Foram deliberados os seguintes itens extrapauta: • EXTENSÃO DO MANDATO DE MEMBRO DO COMITÊ DE AUDITORIA (COAUD) - referendou a extensão do mandato do Sr. Aramis Sá de Andrade como membro do Coaud, autorizada pelo Presidente do Conselho em 07.10.2024, até nova eleição, visando preservar a continuidade do funcionamento do colegiado; • EXTENSÃO DO MANDATO DE MEMBRO DO COMITÊ DE AUDITORIA (COAUD) E DO COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (COSEM) — aprovou a extensão do mandato da Sra. Rachel de Oliveira Maia no Coaud, com vencimento em 19/10/2024, e do mandato do Sr. Vilmar Gongora no Cosem, com vencimento em 15/10/2024, até nova eleição, visando preservar a continuidade do funcionamento dos colegiados. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião às treze horas e vinte minutos, da qual eu, Rodrigo Nunes Gurgel, Secretário, mandei lavar esta ata que, lida e achada conforme, vai assinada por mim e pelos Conselheiros. Ass.) Dario Carnevall Durigan, Anelize Lenzi Ruas de Almeida, Elisa Vieira Leonel, Kelly Tatiane Martins Quirino, Marcelo Gasparino da Silva, Paulo Roberto Simão Bijos, Robert Juenemann e Tarciana Paula Gomes Medeiros. Rodrigo Nunes Gurgel - Secretário. A Junta Comercial, Industrial e Serviços do Distrito Federal certificou o registro em 24/10/2024 sob o número 2622394 - Fabianne Raissa da Fonseca - Secretária-Geral.

Nossas Ações são negociadas nas Bolsas de Valores

Nossas Ações são negociadas nas Bolsas de Valores